



INCUBADORA SOCIAL DA UFSM: INCUBAÇÃO E IDENTIDADE DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS¹

Área Temática: Trabalho

Flavi Ferreira Lisboa Filho² (coordenador)

Caroline Goerck³

Fabio Gaviraghi⁴

Schirlei Stock Ramos⁵

Palavras chave: incubação; identidade; Empreendimentos Econômicos Solidários; Incubadora Social

Resumo

Este texto por objetivo apresentar e compartilhar o trabalho desenvolvido junto à Incubadora Social da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, que vislumbrou por meio de um programa de ensino, pesquisa, extensão, o desenvolvimento sócio-tecnológico para Empreendimentos Econômicos Solidários – EES. Partimos do pressuposto de que é também finalidade da Universidade produzir conhecimentos científicos, técnicos e organizacionais para o desenvolvimento sustentável dos EES e da sociedade. Neste sentido, a UFSM abriga projetos e empreendimentos sociais que se baseiam em cooperação, autogestão e inovação, tendo como vetor a integração de saberes e as tecnologias sociais, visando proporcionar as condições necessárias para que empreendedores sociais e grupos com experiências coletivas de trabalho fortaleçam sua cidadania, reduzindo vulnerabilidades socioeconômicas mediante inserção e permanência no mercado. Assim, nosso propósito é de buscar apoio e melhores condições para a viabilização, organização e consolidação das experiências autogestionárias de geração de trabalho e renda. O público é formado por pessoas e grupos em situação de vulnerabilidade social e econômica ou em fase de organização solidária, que já estão inseridos dentro da IS da UFSM com seus EES, ao todo são 5 grupos contemplados nesta proposta. Considerando a transversalidade do processo de incubação social e o elevado grau de planejamento para

¹ Trabalho realizado com apoio dos Ministérios do Trabalho e Emprego e da Ciência, Tecnologia e Inovação e do CNPq.

² Doutor em Ciências da Comunicação. Mestre em Engenharia da Produção, Bacharel em Ciências Administrativas e em Comunicação Social habilitação em Relações Públicas pela Universidade Federal de Santa Maria. Professor do Departamento de Ciências da Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. (flavilisboa@gmail.com)

³ Estágio Pós-Doutoral, Doutorado (2006-2009) e Mestrado (2004-2006) em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Pucrs. Graduação em Serviço Social pela Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc. É Professora da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

⁴ Doutorando em Educação nas Ciências na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- Unijuí. Mestre em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2010). Graduado em Serviço Social pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí (2007).

⁵ Mestra em Gestão de Organizações Públicas, Especialista em Gestão Pública, graduada em Administração, formação técnica em contabilidade. Tutora do curso de Bacharelado em Gestão Pública no núcleo de tecnologia educacional (NTE) da UFSM, onde é bolsista de formação docente do FNDE.



alcançar a viabilidade econômica de cada empreendimento incubado, faz-se necessário um acompanhamento pontual de cada empreendimento pela equipe de trabalho da UFSM, o que se ocorre desde 2013. Para dar conta das necessidades dos EES nos valem do trabalho em conjunto de docentes, técnico-administrativos e acadêmicos de cursos de graduação e de pós-graduação a partir da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão e do apoio do governo federal por meio de editais próprios do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares – PRONINC e da Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES.

Considerações e contexto

Esta proposta está relacionada com ações que visam à consolidação da Incubadora Social da Universidade Federal de Santa Maria - IS/UFSM, interligando atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. A finalidade da Universidade consiste em produzir conhecimentos científicos, técnicos e organizacionais para o desenvolvimento sustentável dos Empreendimentos Econômicos Solidários – EES e da sociedade. Neste sentido, a IS/UFSM abriga em um espaço comum projetos e empreendimentos sociais que se baseiam em cooperação, autogestão e inovação, tendo como vetor a integração de saberes e as tecnologias sociais, visando proporcionar as condições necessárias para que empreendedores sociais e grupos com experiências coletivas de trabalho fortaleçam sua cidadania, reduzindo vulnerabilidades socioeconômicas mediante inserção e permanência no mercado, o que promove melhoria nos indicadores de desenvolvimento social e humano de Santa Maria e região. Assim, o objetivo geral é o de buscar apoio e melhores condições para a viabilização, organização e consolidação das experiências autogestionárias de geração de trabalho e renda que se encontram inscritas para incubação dentro da IS/UFSM.

A seguir apresentam-se de forma resumida os cinco EES's em fase de incubação na IS/UFSM:

- Pão e Ponto: este empreendimento trabalha na produção e comercialização de artesanato, bijuterias e acessórios de moda e decoração, através do reaproveitamento de materiais recicláveis. Pretende-se que o grupo consiga conduzir-se de forma autogestionária e participativa e através do trabalho cooperado resgatar a cidadania, fortalecendo a consciência e a prática da solidariedade, sustentabilidade, comércio ético e justo, pautando-se por uma lógica econômica que valoriza o ser humano e o trabalho digno. O grupo Pão e Ponto localiza-se na ocupação denominada Estação dos Ventos, na Vila Schirmer, em Santa Maria-RS. Atualmente conta com 25 mulheres moradoras da localidade;

- Delícias Caseiras: o empreendimento tem como finalidade a elaboração e a comercialização de produtos alimentícios voltados primordialmente para a panificação básica e lanches. Sua produção se dá de forma coletiva, cooperada e autogestionária, proporcionando assim um acréscimo na renda familiar e contribuindo na melhoria da qualidade de vida das mulheres participantes. O grupo é formado por mulheres moradoras da Vila Jardim e Aparício de Moraes, localidades situadas no Bairro Camobi em Santa Maria – RS, em torno de 10 trabalhadoras;

- Santa Maria feita à mão: o grupo visa à produção de objetos artesanais com identidade iconográfica que remeta à Região Central do Rio Grande do Sul, para serem comercializados como *souvenires*, obtendo sua inserção por meio do



fortalecimento do mercado turístico na região. Estes produtos podem se tornar um importante vetor de desenvolvimento local, ao ampliarem a auto-estima e incorporarem uma identidade regional que poderá ser reconhecida pelo circuito de consumidores e visitantes da Região. O grupo é composto por artesãos cooperativados do Projeto Esperança-Cooesperança, que trabalham com a fabricação de artesanato. Atualmente, são 10 artesãos;

- Ervateira Guarani: este empreendimento visa à criação de uma ervateira, na Aldeia Guaviraty – Santa Maria/RS e tem por objetivo produzir de maneira tradicional, ecológica e sustentável a Erva-Mate para o chimarrão, podendo ser usada também como matéria-prima na produção de alimentos, bebidas e cosméticos. Pretende-se agregar novidades tecnológicas e sociais no processo de fabricação do extrato da Erva-Mate, buscando-se através do trabalho autogestionário o desenvolvimento econômico e a diminuição dos índices de pobreza das famílias guaranis. O grupo é constituído por moradores da Aldeia Indígena Guarani Mbyá Guaviraty em Santa Maria-RS, aproximadamente 27 famílias;

- Birô de Empreendedorismo Cultural: o empreendimento pretende criar um pólo de formação de empreendimentos culturais em Santa Maria e região. Também pretende contribuir para o desenvolvimento eficaz dos negócios/projetos na área cultural, incentivando a cultura local e a promoção de cidadania. Objetiva a formação de gestores culturais, transferindo conhecimentos técnicos e administrativos na área de gestão cultural, criação, organização e desenvolvimento de projetos, captação de recursos e formações específicas no campo cultural. Este empreendimento envolverá diversos profissionais da área cultural e promoverá a transferência de conhecimentos para vários grupos sociais de Santa Maria e região, preferencialmente em situação de vulnerabilidade social.

Busca-se a estruturação e institucionalização da IS da UFSM, que se coloca como uma organização que desenvolve ações de incubação de EES e atua, ao mesmo tempo, como espaço de estudos, pesquisas e desenvolvimento de tecnologias voltadas para a organização do trabalho, autogestão, sustentabilidade e superação da pobreza.

Sobre os EES: atividades e discussão

Com a finalidade de esclarecer as ações desenvolvidas, a seguir estão descritas a situação individual de cada projeto.

Grupo Santa Maria feita à mão

Em reunião realizada, os integrantes expuseram as dificuldades encontradas pelo grupo no período de pré-incubação. Relataram as dificuldades iniciais de compreender a proposta de incubação e que houve algumas dissidências entre os integrantes do grupo, sobretudo quanto à nova forma organizativa que deveriam assumir, considerando que os membros do grupo tem produtos e habilidades diferentes, não tendo produção unificada.

O grupo relata que no decorrer do ano houve a correta assimilação da proposta e que com o apoio da Incubadora manifestaram disposição em seguir para a fase de incubação, com a proposta original, cujo foco concentra-se em pesquisar uma linha de produtos que remete à identidade local de Santa Maria.



Grupo Pão e Ponto

No decorrer do ano de 2013, conhecendo as necessidades do Grupo, o professor Fabio Gaviraghi e a TAE Schirlei Stock Ramos submeteram uma proposta ao Programa de Extensão Universitária do Governo Federal – PROEXT 2014, que foi contemplada. O grupo Pão e Ponto não interrompeu as atividades desde o início do processo de incubação. O projeto vem sendo executado conforme o cronograma previsto.

A partir de março de 2014 o grupo reúne-se semanalmente com a equipe de incubação na Creche da Comunidade Estação dos Ventos. O transporte das bolsistas e da equipe executoras para estação dos ventos, quando necessário, tem sido uma importante contribuição da Pró-Reitoria de Extensão – PRE da UFSM ao projeto.

Atualmente o grupo está em fase de aquisição dos equipamentos e em discussão do estatuto e os modos possíveis para a sua formalização. Os recursos dos PROEXT permitiram que se tivesse dois alunos bolsistas, estando a equipe completa para a execução do projeto.

No espaço destinado ao grupo no centro de eventos, estão armazenadas máquinas que o grupo adquiriu através de doação e tão logo seja concluído o processo de compra dos equipamentos do grupo, eles serão doados ao Grupo e montados.

Grupo Delicias Caseiras

O grupo em questão é advindo de um PROEXT 2013, que foi coordenado pela professora Caroline Goerck. Através desse projeto o grupo adquiriu equipamentos básicos para estruturar uma produção artesanal. Os equipamentos foram instalados no módulo de incubação designado ao grupo no Centro de Eventos da UFSM. Com a finalidade de instrumentalizar a IS/UFSM os equipamentos foram doados para à PRE, que atualmente é a responsável pelos equipamentos.

O grupo Pães e Lanches teve a sua nomenclatura alterada e atualmente se designa Delícias Caseiras. Passado certo período algumas integrantes desistiram do empreendimento, ficando a frente do mesmo, somente as trabalhadoras que estão empenhadas na manutenção do grupo e que sobrevivem diretamente deste trabalho.

No momento o Grupo está discutindo a legalização do empreendimento para a criação de uma associação, sendo que o grupo necessita de suporte especial da incubadora para isto. O Grupo é assessorado pela Incubadora Social e necessita desta assessoria para sua manutenção e viabilidade. Também se faz necessário, um estudo sobre o custo da produção e atribuição do valor final do produto; assim como a elaboração da identidade visual e a construção do Plano de divulgação do empreendimento.

Foram realizadas reuniões e atividades de formação destinadas as trabalhadoras, sobre o trabalho desenvolvido de forma coletiva e com base nos princípios de economia solidária. Destaca-se que o grupo Delícias Caseiras necessita da assessoria que vem sendo prestada pela equipe técnica de incubação.

Quanto ao espaço destinado ao Grupo no Centro de Eventos, sabe-se que não é adequado à manipulação de alimentos. Mas, é indispensável para a guarda e manutenção do patrimônio da Incubadora até que seja possível doar estes



equipamentos para o grupo após sua formalização, ou manter no patrimônio da Incubadora. As adequações do espaço para o trabalho com alimentos estavam sendo negociadas junto à PRE, no projeto global de construção do prédio da Incubadora que foi encaminhado a Pró-Reitoria de Infraestrutura – PROINFRA da UFSM.

Birô de Empreendimentos Culturais

O professor Flavi Ferreira Lisboa Filho, apoiando o projeto incubado do Birô de Empreendimentos Culturais, submeteu em 2013 a proposta a um edital do governo do Estado do Rio Grande do Sul. A proposta foi aprovada e desde então vem sendo desenvolvida conforme o cronograma previsto.

Na fase de incubação foi lançado o primeiro produto do Birô Cultural, sob a forma de um curso para empreendedores sociais em “Gestão e Produção Cultural”. O curso foi gratuito e atendeu uma turma piloto. Além disso, uma equipe de suporte produziu um inventário cultural para a região que foi disponibilizado para a UFSM e outros órgãos de fomento à cultura do Governo do Estado, gerando informações para decisão de gestores, instituições e apoiadores de projetos culturais. Neste sentido, a manutenção do espaço físico destinado ao Birô de empreendimentos cultural no centro de eventos tornou-se dispensável.

Ervateira Guarani

Apesar do empenho da equipe técnica de incubação em analisar as alternativas possíveis para o avanço e continuidade da proposta da Ervateira Guarani, constatou-se que atualmente não existem as condições materiais e humanas para a concretização da proposta original de incubação. O detalhamento das dificuldades encontra-se explicitado e pormenorizado no relatório de conclusão da fase de incubação.

O Grupo de Trabalho realizou consulta a um docente do Colégio Politécnico, Professor Diniz, que desenvolve trabalhos de extensão na Aldeia Guarani, a fim de se obter subsídios para redirecionar a proposta. Essas recomendações foram comparadas com os diagnósticos realizados pela equipe técnica do serviço social.

Conclui-se que na atual equipe da IS/UFSM não existem pessoas capacitadas a desenvolver atividades que promovam a valorização e manutenção da cultura indígena. Outro aspecto a ser considerado ao se pensar no projeto da Ervateira são as questões jurídicas de regularização da área e as análises do solo para a escolha da espécie a ser plantada e o licenciamento ambiental.

Além disso, constatou-se que as demandas mais urgentes a serem supridas no assentamento são em áreas básicas de saúde, educação, agricultura e direitos humanos, não havendo condições para fomentar propostas de geração de trabalho e renda no projeto da ervateira, como originalmente proposto pelo grupo. Assim, recomendou-se que a PRE apoiasse projetos de extensão em diversas áreas que possam servir de suporte para um futuro processo de incubação social na Aldeia Guarani.

Entendendo-se a complexidade do trabalho que demanda recursos financeiros e humanos para longos períodos, e comparando-se com os instrumentos disponíveis atualmente na IS/UFSM, que não prevê recursos orçamentários para além de bolsas de graduação, concluiu-se que o projeto Ervateira Guarani não tinha condições de seguir para a fase de incubação. Contudo, reconhece-se que a UFSM



não pode ignorar a existência desses cidadãos que se encontram em nossa cidade em situação de máxima vulnerabilidade social.

Propôs-se deste modo, que dentro da IS/UFSM fosse produzida uma “mostra cultural” sobre os Guaranis em Santa Maria. A mostra tem como intencionalidade sensibilizar a comunidade acadêmica e geral para um olhar social sobre a questão indígena, dando visibilidade a sua causa, de forma a despertar o interesse da comunidade acadêmica e Santa-mariense sobre sua relevância. Acredita-se que desta sensibilização possam surgir parcerias, instituições e pessoas que se interessem em se engajar em rede extensionista que possa contribuir na causa indígena em nosso município.

A mostra levou o título “Olhares Sobre a Cultura Indígena em Santa Maria” e seu propósito foi o de retratar o cotidiano dos indígenas residentes no município de Santa Maria/RS através de produtos midiáticos, com diferentes registros e olhares organizados em sessões, para apresentar a temática indígena por meio da Comunicação e da Cultura. A exposição é fruto do trabalho realizado pelos acadêmicos dos cursos de Jornalismo, Produção Editorial, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com o apoio do Governo Federal e do CNPq, por meio do edital PRONINC nº89/2013, da Pró-Reitoria de Extensão da UFSM, em especial da Incubadora Social, na disciplina de Comunicação e Cultura, sob orientação do prof. Flavi Ferreira Lisboa Filho e dos mestrandos Mariana Henriques e Rogério Saldanha.

Por fim, Acreditamos que só por meio do (re)conhecimento do outro é que podemos chegar a compreender os concretos significados do que são os direitos humanos e o papel da cidadania, que compete a cada um de nós, para o enfrentamento das desigualdades sociais, preservando nossas diferenças culturais, alijando “[...] a incapacidade de representação da diferença no discurso que denuncia a desigualdade” (MARTIN-BARBERO, 2006, p.69).

Referências

CATTANI, Antonio David (Org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

EID, Farid, Análise sobre processos de formação de incubadoras universitárias da Unitrabalho e metodologia de incubação de EES. In: PICANÇO, Iraci; TIRIBA, Lia (Orgs). **Trabalho e Educação**. Aparecida, SP: Idéias& Letras, 2004. p. 167-188.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: FORPROEX, 2012.

GOERCK, Caroline. **Programa de Economia Solidária**: sua contribuição para a viabilidade das experiências coletivas de geração de trabalho e renda no Rio Grande do Sul. Faculdade de Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. (Tese de Doutorado). Porto Alegre, 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, Denis de. (org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (org.). **A Economia Solidária no Brasil**: a autogestão como resposta ao desemprego. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2003.